

Bactéria que vive em intestino pode reduzir obesidade

Cientistas belgas descobriram que uma bactéria que vive no intestino pode ser mais uma arma no tratamento da obesidade e da diabetes tipo 2.

Pesquisadores da Universidade de Louvain, na Bélgica, utilizaram uma amostra da bactéria *Akkermansia muciniphila* para reduzir o peso e diminuir o risco de diabetes tipo 2 em camundongos.

Eles observaram que a bactéria pode alterar o forro do intestino e a forma como a comida é absorvida. A *Akkermansia muciniphila* responde por até 5% das bactérias que habitam o intestino humano, mas seus níveis caem quando há obesidade.

Durante a experiência, os camundongos foram tratados com uma dieta rica em gordura, resultando no ganho de peso dos roedores. Posteriormente, eles receberam doses da bactéria e perderam metade do peso adquirido sem que fosse feita qualquer alteração na dieta. Os camundongos tratados com a bactéria também acusaram baixos níveis de resistência ao hormônio insulina, um sintoma clássico da diabetes tipo 2.

Segundo os cientistas, a bactéria aumenta a espessura da barreira mucosa do intestino, impedindo que algumas substâncias passem para a corrente sanguínea. O micro-organismo também alterou os sinais químicos emitidos pelo aparelho digestivo, mudando as formas como a gordura é processada em várias partes do corpo.

O professor Patrice Cani disse que a pesquisa indicou uma melhora no quadro da obesidade dos animais. "Não conseguimos reverter a obesidade completamente, mas observamos uma grande queda nos níveis da massa de gordura", explicou Cani, acrescentando que esta é a primeira demonstração de que há uma relação entre uma espécie específica de bactéria e a aceleração do metabolismo. O professor disse ter ficado surpreso com o fato de que apenas uma espécie de bactéria, em meio a milhares que habitam o intestino, pode ter reduzido a obesidade nos camundongos.

TESTES EM HUMANOS

Testes semelhantes agora devem ser feitos para avaliar se a bactéria pode reduzir obesidade em humanos. Pesquisas passadas já indicaram que há diferenças entre os tipos e quantidades de bactérias nos intestinos de pessoas magras e obesas.

O microbiologista Colin Hill, da Universidade de College Cork, na Irlanda, disse que os resultados da pesquisa são animadores. "Já tivemos vários estudos mostrando a relação entre bactéria e ganho de peso, mas esta é a primeira vez que uma intervenção funciona".

Ele pondera que a pesquisa não deve levar as pessoas a pensar que podem comer bolos, batatas fritas e

DESCOBERTA

Postado em 16/05/2013

linguiças, achando que depois poderão 'comer' a bactéria para anular o efeito das calorias. Hill espera que o estudo leve a um maior entendimento sobre como a bactéria age no intestino e auxiliar nas dietas de quem está tentando emagrecer.

Fonte: BBC Brasil